

# RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA MASCULINA NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA (RJ)

## Eixo temático: Saúde Mental

Pedro Antonio Tafuri<sup>1</sup>, Brenda Dias<sup>1</sup>, Diene Garcia<sup>1</sup>,  
Maria Clara Cortes<sup>1</sup>, Lilian Regina Telles Faro<sup>1</sup>

**Introdução:** A Reforma Psiquiátrica levou à extinção diversos hospitais psiquiátricos, deixando inúmeros pacientes, já desvinculados da sociedade e familiares, com destino incerto. O Serviço Residencial Terapêutico (SRTs) é uma nova forma de acolhimento regulamentada pela Portaria n.º 106/2000, do Ministério da Saúde. São moradias urbanas, subsidiadas governamentalmente, residindo até oito indivíduos auxiliados por cuidadores. **Objetivo:** Visitar a residência terapêutica masculina do bairro Casa de Pedra, em Volta Redonda, para apresentar o SRT criticamente. **Relato De Experiência:** Os moradores mostraram-se animados à presença da equipe, apresentando a casa, orgulhosos de suas condições atuais. As cuidadoras transpareceram carinho e dedicação aos moradores. A casa é compartilhada por 9 pessoas, com idades entre 50 e 60 anos – exceto um de 24 anos – com condições clínicas distintas. Organizada e aconchegante, a casa fornece dignidade ao convívio mútuo, similar à de uma família. Cada um possui apenas o necessário. Os moradores são ativos socialmente, visitam o Centro de Apoio Psicossocial diariamente, onde realizam diversas atividades. Compartilham afazeres domésticos, fundamentais ao resgate da autonomia e identidade. **Discussão:** Nota-se serem pessoas desejosas de atenção, excitadas com a possibilidade de vincular-se. Revelam-se infantilizados, seja pela condição psiquiátrica ou pelo posicionamento, inconsciente, dos cuidadores, o que pode estar relacionado ao fato de serem pessoas carentes de cuidado semelhantes às crianças. Um fato de notável reconhecimento é o relato de um dos moradores que sabe o dia em que "não está muito bom" e pede para as cuidadoras para dar uma volta e, no percurso, recupera a calma e paz, retornando tranquilo para o convívio e evitando conflitos desnecessários e estressantes com os outros moradores. É formidável o nível de autoconhecimento e autoconsciência que esse morador adquiriu: reconhecer os seus "demônios" e saber exatamente como lidar com eles e controlá-los. Tais habilidades estão ausentes em muitas pessoas ditas normais. **Conclusão:** As residências terapêuticas mostram-se eficazes aos objetivos propostos, oferecem doses de humanidade aos pacientes faltosas no histórico da saúde mental. A readequação e reinserção social tornam-se possíveis, combatendo o estigma psiquiátrico, colaborando para o entendimento e aceitação das condições individuais. E, aos poucos, os muros que nos separam se desfazem...

## REFERÊNCIA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Legislação em Saúde Mental 1990-2004. 5ª ed. ampliada. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

---

<sup>1</sup> UNIFOA.  
Contato: pedro.tafuri333@gmail.com.